

# **PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SEUS DETERMINANTES EM ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, RS**

**Bolsista:** Luana Araujo da Silva Marques

**Orientadora:** Ruth Liane Henn

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UINISINOS - Av. Unisinos, 950 – Cristo Rei, São Leopoldo/RS

**Introdução:** A prevalência de excesso de peso (EP) tem aumentado de forma alarmante no Brasil, nas últimas décadas. Os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008/2009, quando comparados aos do Estudo Nacional de Despesa Familiar de 1974-1975, mostram que o EP aumentou cerca de 3 vezes entre os meninos e quase 4 vezes entre as meninas.

**Objetivo:** Estimar a prevalência de EP e identificar fatores associados a esta condição em escolares do 1º ano do ensino fundamental de escolas municipais de São Leopoldo.

**Métodos:** Este estudo faz parte do projeto de pesquisa ‘Adesão aos “10 passos da alimentação saudável para crianças” entre escolares do 1º ano das escolas municipais de ensino fundamental de São Leopoldo, RS’. Realizou-se estudo transversal, de base escolar, com 782 alunos, de ambos os sexos. Definiu-se como excesso de peso um z escore para Índice de Massa Corporal para idade (IMC/I) > 1. Dados do escolar (sexo; peso ao nascer; consumo alimentar; atividade física e comportamento sedentário) e da família (idade, escolaridade e cor da pele da mãe/responsável; nível socioeconômico) foram obtidos por meio de um questionário padronizado, pré-testado e pré-codificado respondido pela mãe/responsável. As associações das variáveis estudadas com EP foram avaliadas por meio de regressão de Poisson com variância robusta. O nível de significância estatística adotado foi de 5%.

**Resultados:** A prevalência de EP entre os escolares foi de 38,1% [Intervalo de Confiança de 95% (IC95%): 34,7%-41,5%]. Das variáveis estudadas, somente peso ao nascer e nível socioeconômico (NSE) foram significativamente associadas com EP. A probabilidade de excesso de peso foi 55% maior em escolares que nasceram com 4 kg ou mais, quando comparados aqueles que nasceram com peso normal, e aumento à medida que melhorou o NSE. A idade materna mostrou tendência limítrofe, a probabilidade de excesso de peso aumentou à medida que aumentou a idade das mães/responsáveis dos escolares.

**Conclusões:** Os resultados do presente trabalho revelam elevada prevalência de EP entre os escolares e é consistente com os dados nacionais. A falta de associação entre as variáveis comportamentais, como consumo alimentar, atividade física e comportamento sedentário, poderia ser explicada pela dificuldade em se obter tais informações diretamente dos escolares. Apesar das limitações, a alta prevalência de EP encontrada é preocupante e sugere a necessidade de ações para prevenir tal condição nessa população.

**Palavras-chaves:** excesso de peso; escolares; obesidade infantil; prevalência.